

# Vasco Cordeiro pede acções aos Estados Unidos para resolver problemas ambientais nas Lajes

O Presidente do Governo afirmou, no contexto da reunião da Comissão Bilateral Permanente, que decorreu em Washington, a necessidade de acções prontas e eficazes por parte dos Estados Unidos que permitam resolver as questões ambientais resultantes da utilização norte-americana da Base das Lajes.

Nesta reunião, Vasco Cordeiro salientou que o Governo dos Açores tem baseado a sua actuação neste domínio em três pilares fundamentais, nomeadamente a necessidade de protecção integral da população da Terceira e da qualidade ambiental da ilha, o respeito pelos pareceres técnicos e informação especializada nesta matéria e a necessidade total e absoluta de transparência quanto à questão.

“Apesar de alguns avanços já registados, há ainda um importante trabalho a fazer num conjunto de locais, com preponderância para o site 3001 e 5001. Nesta matéria, só nos podemos dar todos por satisfeitos quando tudo o que deve ser feito for efectivamente feito, e com resultados inequívocos”, frisou.

Vasco Cordeiro reforçou ainda os apelos que tem feito para um incremento da transparência e da partilha de informação com os cidadãos, em particular sobre os passos dados, o trabalho feito, mas também aquilo que falta fazer e como será feito.

“A população da Terceira tem o direito a essa informação, até porque se trata da sua terra”, frisou o Presidente do Governo.

Para além da questão ambiental, foram abordadas ainda matérias relativas à componente laboral, no que se refere à execução de um programa de higiene e segurança para os trabalhadores portugueses ao serviço do destacamento norte-americano das Lajes, bem como a cooperação entre os Açores e os EUA, com o Governo dos Açores a solicitar a colaboração dos EUA na dinamização das ligações turísticas entre aquele país e a Região e um maior envolvimento no projecto Terceira Tech Island.

Vasco Cordeiro participou Quarta-feira, em Washington, na 41.ª reunião

*O MNE espera a resolução nos próximos meses de metade das questões ambientais ainda em aberto*



da Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, que, entre os vários pontos da agenda, analisou as matérias relativas ao processo da Base das Lajes, nomeadamente ao nível ambiental, laboral e das infra-estruturas.

Esta foi a décima reunião da Comissão Bilateral Permanente, instituída no âmbito do Acordo de Cooperação e Defesa, em que participou o Presidente do Governo dos Açores, desde que, no final de 2012, os Estados Unidos da América anunciaram a redução do seu contingente militar e civil na base aérea da ilha Terceira.

## Ministro dos Negócios Estrangeiros confiante

O Ministro dos Negócios Estrangeiros português, que também participou nesta reunião afirmou, na ocasião, que espera a resolução nos próximos meses de metade das questões ambientais ainda em aberto em relação à utilização da base das Lajes por parte dos militares

norte-americanos.

Como disse Augusto Santos Silva “como trabalhado com os Estados Unidos para monitorizar as consequências da redução do contingente militar americano nas Lajes em três planos. No plano laboral os dossiês foram fechados de forma razoável, a nível das infra-estruturas chegámos a um acordo, que permitiu libertar para uso civil por parte das autoridades açorianas instalações que eram ocupadas por militares norte-americanos”, explicou o ministro.

Segundo Augusto Santos Silva, o plano que está em aberto é o da análise das consequências ambientais da utilização durante muitos anos da base das Lajes por parte das forças americanas.

“Em 2016 foram identificados 41 locais onde se poderiam pôr preocupações de natureza ambiental quanto aos efeitos de utilização da base, em especial no que diz respeito à presença de hidrocarbonetos. Na primeira avaliação, 23 foram considerados não problemáticos”, explicou.

Dos restantes 18 onde existiam questões ambientais a considerar, o chefe da

diplomacia portuguesa frisou que oito já foram resolvidos, existindo 10 locais ainda em aberto.

“Acreditamos que é possível resolver as questões relativas a metade deles até à próxima reunião bilateral, que se realiza ainda este ano, em Dezembro”, defendeu.

O chefe da diplomacia portuguesa afirmou que dos restantes cinco, existem dois locais que merecem mais atenção - os chamados sítios 3001 e 5001 - e que foram sobre os trabalhos em curso nestes locais que a comissão se debruçou “mais atentamente”, quanto a possibilidades a desenvolver para resolver os problemas.

“Mantemos em cima da mesa as preocupações de natureza ambiental e o compromisso das autoridades norte-americanas de participarem na resolução dos problemas, bem como o planeamento das acções para resolver as questões em aberto”, disse.

A próxima reunião da Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA decorre em Dezembro, em Lisboa.

## Casa do Monte abre portas em Fevereiro como alojamento premium



Com o nome Sensi Nature & Spa, a antiga Casa do Monte, na freguesia dos Ginetes, vai abrir em Fevereiro de 2020.

A data foi avançada pelos responsáveis do empreendimento turístico ao Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, ontem de manhã, durante uma visita ao espaço.

José Manuel Bolieiro, acompanhado pelo Vice-Presidente do Município e pelo Presidente da Junta de Freguesia dos Ginetes, na ocasião, congratulou-se com a realização do investimento que vem reforçar a oferta de alojamento no concelho e contribuir para a dinamização económica e cultural da freguesia, do concelho e dos Açores.

Trata-se de uma unidade de Alojamento Rural com 20 quartos e uma

vila, com acesso wi-fi gratuito, terraço para banhos de sol com piscina, jardim, bar, restaurante e outras comodidades de bem-estar, como piscina interior, banho turco e spa.

O conceito do empreendimento assenta em valores como natureza e sustentabilidade e apresenta-se, afirmou Miguel Urbano, da Casa Deitada - Turismo Açores, Lda., como um exemplo do que deve ser o desenvolvimento do turismo em São Miguel e nos Açores.

Ademais, resulta da regeneração e requalificação de existências e invoca a História (no local, em Novembro de

1897, foi hasteada pela 1.ª vez a Bandeira dos Açores).

Este é, igualmente, um bom exemplo de investimento descentralizado em Ponta Delgada, gerador de emprego (vão ser criados entre 12 a 15 postos de trabalho) e de incentivo económico.

Sensi Nature & Spa, localizado em plena natureza e virado a mar, concebido e desenvolvido para o aprofundamento da “Experiência Açores” e baseado na autenticidade e qualidade de um produto de proximidade, com elevados padrões de conforto e de exclusividade, em edificado reconstruído, pertencente a uma antiga quinta.